

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO COGNITIVA DO INDIVÍDUO

PATRÍCIA RUFO COSTA

ANÁPOLIS
2014

PATRÍCIA RUFO COSTA

AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO COGNITIVA DO INDIVÍDUO

Trabalho Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia sob a orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis
2014

PATRÍCIA RUFO COSTA

AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO COGNITIVA DO INDIVÍDUO.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 08 de fevereiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp.. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof^a. Ma. Márcia Kuroggi
Convidada

RESUMO

Este trabalho foi realizado como requisito parcial para a conclusão do curso de Psicopedagogia e tem por objetivo apresentar a importância e história da psicopedagogia, e a importância da ação do psicopedagogo, bem como apresentar alguns recursos desta área específica que lida diretamente com a construção do pensamento e aquisição de saberes. Registra-se os dados levantados e as conclusões do mesmo apresenta-se possíveis soluções após o diagnóstico e análise. Para chegar a esse ponto utilizou-se a metodologia bibliográfica através da leitura de autores que desenvolvem estudos no campo de interesse do tema.

Palavra- chave: Dificuldades de aprendizagem. Intervenções. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This work was conducted as partial requirement for the completion of the course of Educational Psychology and aims to present the importance and history of educational psychology and the importance of the action of the psychopedagogists, as well as presenting some features of this specific area that deals directly with the construction of thought and acquisition of knowledge. The data collected and the findings of the presents possible solutions after diagnosis and analysis. To reach that point, we used the methodology literature through reading authors who develop studies in the field of interest of the subject.

Keywords: Learning Disabilities; Interventions; Psychopedagogy;

Sumário

INTRODUÇÃO	6
1 HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA	7
2 METODOLOGIA	8
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO	8
2.2- TÉCNICAS	10
2.3 PROCEDIMENTOS	10
3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	12
3.1 OBSERVAÇÕES DE CAMPO	12
3.2 ANAMNESE	13
3.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).	15
3.4 DESENHO DA FAMÍLIA.....	18
3.5 DESENHO DA FIGURA HUMANA	19
3.6 PROFESSOR E ALUNO	20
3.7 DIA DOS MEUS COMPLEANOS	20
3.8 LEITURA.....	20
3.9 PROVA DE MATEMÁTICA	22
3.10 PROVA DE PORTUGUÊS.....	22
3.11 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA	23
3.12 CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES DE LÍQUIDOS:.....	23
3.13 CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DE MATÉRIA.....	24
3.14 CONSERVAÇÃO DO COMPRIMENTO	24
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	30

INTRODUÇÃO

Para realização desta monografia utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, através de leituras de livros e artigos de artistas que tratam do assunto do tema. Com o principal objetivo de compreender as razões da dificuldade apresentada na queixa e verificar de que forma posso auxiliar o aprendiz.

A escola fraciona o ensino e o sistema termina por fracionar também o sujeito, porque o fracasso ou dificuldade surge quando os padrões do sistema não são alcançados. O trabalho do psicopedagogo é investigar através dos dados o desvio ocorrido no processo de ensino-aprendizado, através dos dados conseguidos por meio dos mecanismos próprios deste campo profissional. Em seguida intervir com possíveis soluções.

O estudo de caso foi realizado em uma escola conveniada, o prédio pertence à igreja e os professores e funcionários são da rede municipal de ensino de Anápolis. O aprendiz é uma criança de 10 anos do sexo masculino, cursando o quinto ano, apresenta dificuldades de aprendizagem na escrita, ortográfica e gramatical, grafia é ilegível, interpretação e cálculos matemáticos também apresenta dificuldades.

Realizou-se visitas e observações à escola, entrevista com a professora e familiares para conhecer a história de vida de JP, detalhes que ajudaram a descobrir o ambiente em que estuda e como se apropria desse espaço. Através de outros instrumentos específicos procurou-se levantar dados que auxiliassem na pesquisa para possíveis causas e soluções da queixa.

As considerações finais, provas e testes realizados nessa monografia foram colocadas em anexo.

1 HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA

No final do século XIX, médicos e pesquisadores começaram a ficar preocupados com o alto índice de crianças com dificuldades de aprendizagem e começaram a criar métodos e espaços específicos de aprendizagem de criança com necessidades especiais como, por exemplo, Montessori, essas ações movimentaram outras buscas porque algumas crianças apesar de não estarem no grupo de crianças com necessidades especiais não conseguem aprender, ou aprendem com muita dificuldade. A corrente européia influenciou a Argentina, essas influências chegaram também ao Brasil (PORTO, 2007).

A Psicopedagogia, área responsável pelos estudos do conhecimento humano e de todos os transtornos que podem aparecer no processo de aprendizagem. Porto mencionando Bossa afirma que:

Do seu parentesco com a pedagogia, a psicopedagogia traz as indefinições e as contradições de uma ciência cujos limites são os da própria vida humana. Envolve, simultaneamente, a meu juízo, o social, o individual em processos tanto transformadores quanto reprodutores. Da psicologia, a psicopedagogia herda o velho problema do paralelismo psicofísico, um dualismo que ora privilegia o físico (o observável) ora o psíquico (a consciência) (BOSSA, 2000 apud PORTO 2007).

O profissional que atua no campo da psicopedagogia não trabalha apenas a dificuldade do aprendente, mas desenvolve seu trabalho através do meio em que a criança vive e pessoas com quem se relaciona (família, escola, instituição), também precisa contar com outros profissionais tais como pediatras, pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos e outros de acordo com o diagnóstico feito através dos dados levantados pelos testes e provas realizados nas sessões terapêuticas (BOSSA 2007).

2 METODOLOGIA

As questões educacionais analisadas trazem a concepção de estudo de caso como forma de metodologia na psicopedagogia, permitindo a comparação entre situações peculiares a educação e o contexto em que o aprendiz pertence socialmente. Tendo como base para este estudo alguns autores como Maria Lúcia Weiss, Piaget, Vygotsky, Wallon, Alicia Fernandez dentre outros pesquisadores que deram base para este estudo.

Através do estudo de caso tendo como o objetivo central deste trabalho à investigação das dificuldades de aprendizagem de uma criança e suas influências sociais. No decorrer do estudo de caso temos a oportunidade de investigar vários aspectos de vida do aprendiz, envolvendo assim a instituição escolar e a família, envolvendo se julgar necessário outros profissionais. A intervenção psicopedagógica procura minimizar as dificuldades de aprendizagem do aprendiz.

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O estudo de caso foi realizado na E.P.O. H, onde a criança cursa o ensino fundamental primeira fase, procura-se conhecer a realidade vivida pelo aprendiz, como se socializa com o meio, observar suas dificuldades para um bom desenvolvimento, promovendo ao mesmo a superação de suas dificuldades, com atividades planejadas e executadas. Observa-se a escola como um todo analisando o que a mesma oferece para que JP supere as suas dificuldades informadas na queixa. De acordo com Fernández (2001,p.28)

Para atuar sobre as causas que geram o fracasso escolar é necessário que a psicopedagogia saia do consultório e, ao dirigir-se a outro âmbito, como a escola não tente levar o consultório à escola nem propor uma psicopedagogia superior, que exclua ou desvirtue a psicopedagogia. A intervenção psicopedagógica precisa atuar em interdisciplinaridade com

outras disciplinas, em particular com a pedagogia sem tentar copiá-la, nem substituí-la.

A instituição escolar é um espaço de construção do saber e segundo Fernández (2001,p.27) “Todo lugar de saber é um lugar de poder”, por isso torna-se fundamental conhecer esse espaço para averiguar a influência do mesmo na vida da criança.

A instituição tem como objetivo atingir com seus propósitos não só os alunos, mais toda a comunidade escolar e a família em si. A mesma realiza projetos sobre valores, procurando enquanto trabalha conteúdos, também trabalhar conceitos vitais para bons relacionamentos sociais, sem inclusão ressaltando o respeito mútuo (PORTO, 2007).

A instituição escolar está localizada em uma área central da cidade onde seu público é de crianças que estuda do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. Atualmente atende 297 crianças, de nível sócio – econômico- cultural classe média. Há um conselho escolar que envolve diretores, administrativo, docentes e a comunidade (pais). É uma escola conveniada (municipal), funciona nas dependências de uma igreja evangélica.

Quanto à estrutura física é uma instituição com salas amplas, bem arejadas, com capacidade de 25 a 30 alunos, todas as salas possuem mobílias adequadas, ventiladores e persianas. Possui pátio coberto e não coberto, dois banheiros masculinos e dois femininos, um no piso superior e outro no térreo, cada um com 3 vasos e 3 lavatórios.

Há uma sala pequena chamada de depósito contendo muitos materiais pedagógicos e esportivos. Uma sala muito aconchegante com materiais coloridos e ilustrativos, nessa sala uma professora específica de (AEE) ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, atende criança que apresentam necessidades especiais e de acompanhamento escolar (dificuldade de aprendizagem). A sala de informática é ampla, com ar condicionado e 30 computadores. A Cozinha é ampla e bem higienizada. Há uma quadra onde é feito um rodízio entre as turmas para se usar. Um pátio cimentado sem cobertura, e um espaço chamado de “salãozinho” coberto.

A sala de JP é composta por 26 alunos, sala ampla com mobílias adequadas, arejadas e iluminadas. Observamos a criança em sala no recreio e também na aula de educação física, verifiquei seus cadernos, produções e desenhos.

Momentos necessários para meu estudo sobre o individuo em questão. Podendo assim observar JP em seu ambiente escolar, verificamos que é uma criança é uma criança alegre, porém sem iniciativas próprias, quando JP percebeu que estava sendo observado mostrou-se tímido e retraído.

2.2 TÉCNICAS

Para identificar as possíveis ações para a resolução da dificuldade de JP, dei sequência às investigações através de teste, provas e mecanismos da psicopedagogia. Paín afirma que:

Existem dois tipos de condições para a aprendizagem: as externas, que definem o campo do estímulo, e as internas que definem o sujeito. Uma e outras podem ser estudadas em seu aspecto dinâmico, como processos, e em seu aspecto estrutural como sistemas. A combinação de tais condições nos leva a uma definição operacional da aprendizagem, pois determina as variáveis de sua ocorrência (Paín, 1985 p.25).

Esse estudo dinâmico das condições para a aprendizagem que o psicopedagogo procura, através de técnicas que tornem visível o que está invisível e para perceber o que não foi dito, mas está afetando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

2.3 PROCEDIMENTOS

Para da continuidade ao estudo de caso da criança que chamou-se de JP, realizou-se em dez sessões do período de 02 / 08 /13 até o dia 05/ 12/13, no contra

turno, na sala de atendimento educacional especializado (AEE), uma sala muito alegre os encontros foram sem interrupções. Nessas sessões realizou-se procedimentos como provas, testes e entrevistas com objetivo de conhecer melhor JP sua realidade e dificuldades.

3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O diagnóstico é um procedimento que tem por objetivo identificar quais as causas que tem prejudicado a aprendizagem da criança. Essas dificuldades podem ter causas físicas, sociais, emocionais ou orgânicas. Por isso todas as ações devem ser bem pensadas e resultados bem analisam para gerarem dados fidedignos que possibilite um diagnóstico preciso que auxilie as ações seguintes que serão sugestões procurando sanar a dificuldade apresentada. De acordo com Weiss (2012,p.31)

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

Partiu-se inicialmente do principio de conhecer o espaço que JP aprende a escola, depois realizou-se testes e provas para conhecer melhor o que mais incomoda e prejudica a aprendizagem do aprendente. Os dados conseguidos serão analisados e direcionaram as indicações e recomendações do psicopedagogo. Relata-se a seguir os mecanismos utilizados com a criança.

3.1 OBSERVAÇÕES DE CAMPO

A visita a escola deu inicio a observação de campo, conversas com a diretora, coordenadora, e professora em seguida conhecendo o prédio constatou-se que o mesmo tem uma ótima estrutura física.

JP é uma criança do sexo masculino de 10 anos e que está cursando o 5º ano. A professora apresentou a queixa inicial dificuldades com matemática e raciocínio lógico, ortografia e gramática assim como a grafia ilegível. Para Sara Paín

esse trabalho de visita à escola nos permite conhecer o lugar que JP encontra com os desafios dos novos conhecimentos. “Por meio desse serviço, conseguimos uma descrição do ambiente geográfico do sujeito” (PAÍN, 1985 p. 67)

Após as observações concluiu-se que JP. é uma criança de classe média, vem de veículo para a escola, pratica esporte (natação), sua escola está situada em um bairro que oferece as condições básicas, como asfalto, saneamento básico, iluminação pública. O prédio da escola é muito bom oferece informática, aulas de educação física, e a equipe escolar nos pareceu bem harmoniosa, a professora disposta a cooperar com o processo terapêutico.

3.2 ANAMNESE

Com o intuito de coletar informações sobre a criança em questão foi aplicado a anamnese para descobrir as possíveis causas da queixa apresentada, tentando assim construir a historicidade do indivíduo e seus possíveis comportamentos com a queixa apresentada.

Visca (1991) apresenta a proto-aprendizagem como a primeira relação de aprendizagem, a linguagem expressa entre a criança e sua mãe interfere de forma significativa nas primeiras impressões de mundo, a sua relação direta com a genitora promovendo a primeira linguagem expressa através do olhar, do toque materno, da sucção do seio e das palavras da mãe durante esse momento, é fator para uma boa relação entre aprendizagem e o bebê. Isso será ampliado às interpretações de mundo.

Por meio da anamnese foram colhidos dados sobre JPSB para investigar a queixa escolar sendo possível coletar dados a respeito de sua vida pessoal.

Foi uma gestação desejada, porém passou da hora de nascer, o parto foi por meio de fórceps, não chorou, teve dificuldades de respirar, mamou até os 4 anos, teve 4 convulsões diagnosticadas emocionais.

O sono não é tranquilo, é agitado e fala quando está dormindo. Atualmente é uma criança que gosta de pessoas, mas não gosta de interagir com outros, gosta da escola.

Sua mãe descreveu o domingo como um dia que seu filho, “brinca”, pergunta-se sobre os outros dias e ela respondeu: “brinca, e que é sempre a mesma coisa”. Em suas relações afetivas a mãe o descreve como uma criança muito fechada, mas demonstra carinho por ela e por seus irmãos.

Não relaciona-se bem com sua avó paterna por ter brigado com sua mãe, houve agressão verbalmente e fisicamente. Tem ciúmes da mãe. Gosta de brincar com crianças da mesma idade.

Na vida escolar fez a pré-escola, gosta de sua escola atual, não aceita ajuda para realizar suas tarefas (diz a mãe), e quando aceita é só a mãe, gosta da professora porque ela o trata bem, como também da escola, dos colegas, quanto às matérias não gosta de matemática, sua mãe relata que ele não tem auto-estima.

Quanto à família não tem muito contato com o pai, pois o mesmo é ausente por causa de seu trabalho (caminhoneiro) onde fica a maior parte do tempo viajando e dificulta seu relacionamento, com a mãe e os irmãos são “normais”.

A mãe se apropria dos seguintes adjetivos para descrevê-lo: descuidado, cauteloso, cuidadoso (em casa), preocupado, asseado, sociável, sensível, rápido, ativo, interessado, esperto, inquieto, submisso, mimado, inseguro, carinhoso.

Ao final perguntei sobre sua avó paterna ela relatou que ele tem raiva da mesma por uma briga que as duas tiveram (mãe e avó paterna), a avó paterna agrediu a mãe verbalmente e fisicamente, ele entrou no meio para defender a mãe e acabou apanhando também, por este motivo ficou por dois anos sem ter contato com a avó paterna.

A mãe relata que o filho está com muita dificuldade, não tem atenção, e quando tem alguma dúvida procura somente a mãe para ajudá-lo.

A queixa escolar é que JPSB tem dificuldade na escrita, interpretação, raciocínio lógico, dificuldades em armar contas e troca alguns fonemas. Possível discalculia.

Segundo “Weiss (2012, p.65). Anamnese é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. “É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família...

Weiss (2012) afirma que a construção da história do sujeito tem início no momento da concepção e de maneira significativa marcam o inconsciente e afetam a aprendizagem.

Através da anamnese foi possível perceber que JPSB enfrentou momentos difíceis no seu nascimento, apresentou dificuldades respiratórias, quais sofreu por crises convulsivas o que nos leva a concluir que o reflexo dessas situações agravam as dificuldades de aprendizagem detectadas atualmente. Por fim também que JPSB é uma criança que apresenta dificuldades de ordem afetiva, pois gostaria de ter um pai mais presente. Conclui-se que a criança em questão é um sujeito epistemofílico desde o nascimento, parto fórceps a criança é arrancada do útero materno.

3.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).

A EOCA nos possibilitou conhecer o que a criança compreende sobre conhecer, saber, e sobre sua afetividade, será feita através de alguns encontros.

EOCA significa Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem e deve ser realizada no início do diagnóstico, antes da aplicação das provas.

Uma forma de primeira sessão diagnóstica é proposta por Jorge Visca (1987, p. 72) através da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA, ao dizer:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (WEISS apud VISCA, 2007, p. 57)

Apresenta-se a caixa. JP olhou para a mesma sem esboçar nenhuma emoção pegou a folha pautada e algumas imagens, colocou sobre o papel e escreveu embaixo das figuras sem colá-las, pegou o primeiro lápis que encontrou (verde).

JP opta por colar a imagem, cola um caminhão, porque afirma gostar do Transformes, questionado sobre a razão da preferência, ele diz: “Porque eles se transformam em carros e robôs”.

Em seguida pega a figura de um homem com aparência de 30 anos no computador. Afirmou que gosta muito de computador.

Um menino na escola com um livro nas mãos. “Sou eu na escola”, afirmou que gosta de ler e vir à escola.

A criança apresenta na construção do conhecimento, que gosta de tecnologia e o poder de transformação que elas oferecem, porém, ele apresenta a característica de isolamento e individualismo. Seu pai caminhoneiro sempre ausente percebe-se que sente muito essa distância do pai, pois entregou-me a folha sem mencionar a primeira figura. Era a imagem de um casal sorridente e felizes, ele disse: “Pai e mãe chuntos” (juntos).

Então pedi para que ele escrevesse em forma de uma lista o que mais gosta e o que não gosta. Ele primeiramente fez a lista do que não gosta constando as seguintes palavras: Beisebol: porque machuca muito; Carne dura; Calça jeans; Matemática: acha difícil.

O que mais gosta: De assistir TV: seriado Dr. Doctor; Transformes, porque se transforma em carro e robô; Ciências; Bem 10 (desenho); De jogar vídeo game.

Observando a postura corporal de JP verifica-se que o tempo todo ele mordida os lábios e passava a mão na boca, demonstrando assim, muita ansiedade e nervosismos. Verificou-se que falar sobre suas preferências se torna uma tarefa difícil e muito tensa para o aprendiz.

Na sala havia um espelho que o incomodou muito, ele retorcia-se e não olhava para o lado em que estava o espelho. Apropriando-se dessa observação, realizou-se a técnica do espelho no encontro seguinte.

Visca (1987, p. 73) traz-nos a EOCA como de conhecimentos uma técnica que possibilita a coleta de dados sobre o aprendente. Nela são observadas minúcias inerentes a aprendizagem. O entrevistador coloca sobre a mesa a caixa de trabalho contendo: Jogo da memória, quebra-cabeças, tintas variadas, brocal, massa de modelar, lápis e diversos objetos do cotidiano da criança em busca investigativa do conhecimento do sujeito.

Pede-se para JP olhar-se no espelho e falar o que sente ao ver a imagem que o representa, o mesmo ficou uns 40 segundos e logo saiu, solicita-se então que voltasse e permanecesse por mais algum tempo, ainda em frente ao espelho ele relatou que não gostava de olhar o seu reflexo, porque se machuca muito jogando bola.

Neste momento, ele já estava fora do foco do espelho (de lado), o tempo todo ficou com a mão na boca e mordendo o lábio inferior, puxando a camiseta para baixo, e escondendo as mãos, deixando claro que não estava à vontade. Percebe-se que o aprendente não gosta do seu reflexo, apresentando um sentimento de rejeição o que resulta em mais solidão e isolamento.

Após a técnica do espelho oferece-lhe uma folha, lápis e borracha, e solicita-se que desenhe o que viu no espelho. Desenhou uma pessoa com aparência robótica, corpo quadrado, pés retangulares, representando a forma robótica que ele vê a si e seus semelhantes. Relacionamentos mecânicos, insensíveis.

Á partir dos dados coletados nos testes percebe-se que JP é uma criança muito isolada, gosta muito de tecnologia o que termina por afastá-lo dos relacionamentos interpessoais causando ausência de calor humano e dificuldade de socialização. Foi possível verificar que o sujeito não construiu boa imagem de si mesmo, por isso, não aprecia seu reflexo no espelho.

Avaliação do nível pedagógico.

Inicia-se os testes pedagógicos através do realismo nominal. Seguiremos a comanda do protocolo de verificação.

Uma palavra grande: Eletrônica Uma pequena: Amor

Por quê? Porque só tem 4 letras.

Qual a palavra maior aranha ou boi? Aranha

Por quê? Porque tem re nha (falou separando as sílabas)

Qual a palavra maior trem ou telefone? Telefone porque tem muitas letras e trem só tem t r e m (soletrou).

Palavra parecida com bola? Boi.

Palavra parecida com cadeira? Caderno porque tem c a d e (soletrou).

As palavras BALEIA e BALA são parecidas?

(silencio) diz: “difícil” (mão na boca)

São, porque as duas tem BA

E quanto às palavras PÉ e DEDO?

Dedo da mão e pé da perna.

Concluimos que JP reconhece que as sílabas se unem para a formação das palavras e que possuem sonoridade, confirmando assim que ele supera o realismo nominal.

3.4 DESENHO DA FAMÍLIA

Solicita-se que JP faça um desenho de sua família. JP pega sempre a primeira folha que vê pela frente, pegou um lápis sem ponta e o apontou com o apontador com depósito. O desenho do pai é sem mão e sem pé, a mãe em forma triangular e sem as mãos (apagou e a fez novamente), sua irmã é do tamanho de sua mãe. Pergunta-se como é sua família e o mesmo responde que é boa legal brincam juntos de bola, carta (uno).

JP disse que gosta de ser o filho mais velho porque pode fazer mais coisas (silencio, morde os lábios inferiores).

Volta e desenha a sua bisavó (mãe da avó materna).

Quer muito ganhar um cachorro.

Observando a produção de JP, vimos que ele é um sujeito epistemofílico, da ordem do afeto.

Henri Wallon destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. O desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos de vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder sobreviver. Isso torna a emotividade à força que garante a mobilização do adulto para atender suas necessidades. Pensando assim, Wallon afirma que a expressão emocional é fundamentalmente social, pois precede e supera os recursos cognitivos (DANTAS, 1992 apud WALLON, 2000).

JP é uma criança que demonstra sentir a falta da atenção e do carinho dos pais para com ele. Em todo o momento entra em contradição no que diz. Tenta se achar e superar esta falta em jogos eletrônicos, seriados como D. Doctor, computador, por este motivo é uma criança sozinha onde tem dificuldade em relacionamentos interpessoais.

3.5 DESENHO DA FIGURA HUMANA

Paín (1985) o corpo é um instrumento de ação sobre o mundo e, quando o sujeito o desenha, representa este instrumento por esse meio. A criança desenha a si mesma sozinha porque é seu corpo que ela desenha. Uma criança pode desenhar um olho vazio (o lugar do olho), um olhar, ou um olho enfeitado para “ser visto”; tal é a sequencia na evolução, mas o exame de protocolos demonstra a enorme dispersão que apresentam estes padrões depois de adquiridos.

Pedi-se a JP que fizesse um desenho de uma figura humana. Desenhou a si próprio em forma de um robô.

3.6 PROFESSOR E ALUNO

Na aplicação ele desenha a mesa do ensinante em tamanho maior, a ensinante sentada atrás no meio da mesa de lado e sem uma perna, mostrando a distancia entre ambos, faz sua carteira grande e ele bem pequeno com um caderno de matemática maior do que ele.

Nota-se que JP não possui vínculo com esta professora, e que seu sentimento é de inferioridade em relação a tudo que está em sua volta.

3.7 DIA DOS MEUS COMPLEÃNOS

Obs.: desenhou primeiro a mesa e sem um pé, fez o bolo e a vela de 10 anos, uma pessoa atrás da mesa e duas na frente. Uma pessoa está batendo palmas.

Fale-me sobre este seu aniversário: “Eu estou sozinho atrás da mesa, meu pai não está presente porque esta viajando”. Tem vários parentes e amigos (no desenho só há ele e mais duas pessoas), solicitou então que diga em quem pensou (pessoa) para fazer neste desenho e ele com uma expressão triste me responde que não pensou em ninguém. Indago a JP qual foi o seu presente preferido “um Playstation” (morde os lábios) foi meu pai que me deu, e porque você escolheu este aniversário? “Porque foi o ultimo, o meu pai estava viajando, gostei também porque apagaram as luzes, estouraram os balões e os meus amigos da rua estavam presentes”.

JP por várias vezes entra em contradição consigo mesmo. Percebe-se que é uma criança que vive no imaginário, sente-se inferior, e falta da figura paterna, isolasse, pois não gosta de apresentar seus sentimentos, é uma criança da ordem do amor, do afeto que não se aceita por isso prefere viver de forma robótica futurista.

3.8 LEITURA

Há livros dentro da caixa, mas JP escolheu um livro grande “Telefone sem fio”. JP mal olha a capa do livro e já vai lá pro meio do livro depois de algum tempo volta e começa a olhar o livro da primeira página e fala “não tem letra não?” este livro é você quem conta a história, o que você acha que está acontecendo? “o telefone tá tocando e eles estão escutando” quem? “o palhaço, mergulhador..., eles estão gritando o nome do cachorro”.

Este livro fala sobre o quê? “contos de fadas por causa dos personagens, e ele tem muitas figuras bonitas, bem feitas. Me fale mais sobre o livro: eles estão gritando um no ouvido do outro.

Por esta fala solicito então a professora de JP que faça esta brincadeira com ele no dia seguinte. Conforme o combinado a professora de JP faz a brincadeira como motivando, a mesma indagou se todos sabiam como brincar, todos responderam que sim, fiquei observando como ele ia brincar, brincou mais ficou o tempo inquieto.

Quando me encontrei com ele entreguei novamente o mesmo livro, e JP continuou me afirmando que os personagens gritavam um no ouvido do outro. Indago a JP se ele gosta de livros e se tem costume de comprar: “não compro livro, minha avó que compra, eu sei que é importante ler, que se ler aprende, mais eu gosto de história pronta”. “Eu gosto muito é de Guerra na Estrelas”.

Em todo o tempo JP mostrou inquietação, perna direita esfregando na mesa. Reação de ansiedade, insegurança expressando que não queria revelar-se.

Fale sobre seus sonhos e planos para o futuro?

“Eu sonho em ser um jogador de futebol com 33 anos ou um nadador que ganha muitas medalhas, (inquietação, por várias vezes seguidas olhou para o relógio e suas pernas sempre balançando), quero ser também dono de uma empresa para trabalhar e ficar sempre junto da minha família”.

Percebe-se que o aprendente tem sonhos ambiciosos, mas declarou que o futebol o machuca, inconscientemente ele deseja a fama e fortuna.

Observa-se que JP não tem iniciativa para escolher suas próprias brincadeiras, segue a direção dos outros e sente-se mais a vontade com as máquinas e prefere jogos eletrônicos.

Paín A criança pode cumprir as instruções atuais, mas não dispõe de suas expectativas nem de sua experiência previa com facilidade. Esta criança é descrita como “não é um mau aluno, mas não tem iniciativa, não é criativo; falha em redação”

Percebe-se que JP não tem o hábito de leitura, porém declarou que gosta de ler, vive fora da realidade, uma fantasia o que gostaria de ser e fazer não está em conformidade com o que vive, o aprendente inconscientemente revela seus sentimentos e desejos.

3.9 PROVA DE MATEMÁTICA

Por ser um aluno do 5º ano coloquei algumas folhas com pauta e sem pauta dentro da caixa para que ele pegasse como sempre ele pega a primeira que ele vê. Ditei algumas contas para ele usando as quatro operações, para respondê-las ele fez pauzinhos e contou nos dedos.

Na matemática percebe-se que JP é uma criança que tem compreensão das quatro operações, usa recursos próprios, não apresentando discalculia.

3.10 PROVA DE PORTUGUÊS

Pede-se a JP que escreva uma lista de palavras, através desse deseja-se fazer uma verificação da escrita. A letra de mesmo é ilegível, dificultando a correção. Indago a JP qual destas palavras você escolheria? “Eu escolho agenda” Porquê “Porquê a gente escreve muitas coisas que a gente tem que fazer”. Verificou-se que o aprendente está sempre preocupado com o que fazer e dizer, essa realidade o torna previsível, e sempre que foge essa regra ele apresenta ansiedade e nervosismo.

3.11 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

Como sempre JP pega a primeira folha que vê em sua frente. Dobrou a folha com muita dificuldade, e escolheu a segunda-feira. Em seu primeiro momento do dia. JP desenha-se dentro da piscina com o professor na borda da mesma, não sabe o nome deste professor, explicando-se que sempre muda.

Em seu segundo momento ele está na sala de sua casa assistindo tela quente (sozinho).

No terceiro momento está jogando bola na rua (sozinho) ele me diz que está com seus amigos fingindo que é um campeonato, e afirma: “eu e o meu amigo E. formamos um time com cinco jogadores, que é o goleiro, eu e o Pablo”.

Em seu ultimo momento ele está na escola (ele estuda no matutino) sentado na cadeira com seu caderno de matemática sobre a mesa.

Solicita-se que JP fale ou escreva sobre os seus quatro momentos do dia. Escreve e após lê: Eu faço natação, assisto TV, jogo bola e estudo. JP estuda no turno matutino, faz natação no vespertino três vezes por semana.

Nota-se que JP não tem noção de tempo, e a família não segue rotina o que o torna confuso, inseguro e desorganizado. Está sempre sozinho e preenche o seu dia com jogos tecnológicos.

3.12 CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES DE LÍQUIDOS

Através desta prova desejou-se constatar a capacidade cognitiva do aprendente com relação à conservação das quantidades de líquidos e conferir sua linha de raciocínio através das argumentações e contra-argumentações.

Responde corretamente à quantidade, a mesma diferença estava no formato do recipiente. Transferiu o liquido para copos descartáveis de 200 ml e confirmou que a quantidade era a mesma.

3.13 CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DE MATÉRIA

Com o objetivo de averiguar a construção de pensamento do aprendente com relação à conservação da quantidade de matéria, realizou-se essa prova.

Foi entregue duas massas de modelar a JP, uma vermelha e outra azul. Solicita-se que JP as transformassem em forma de salsicha, bolacha, pizza para que tivessem a mesma quantidade de massa. Em todos os casos ele foi transformando de acordo com a comanda e mesmo diante das observações que a salsicha era maior (mais comprida) ele permaneceu afirmando que tinha a mesma quantidade (condutas conservativas).

3.14 CONSERVAÇÃO DO COMPRIMENTO

Esta atividade foi realizada especificamente para perceber o nível de conhecimento do aprendente com relação à conservação do comprimento.

Em todos os casos ele respondeu corretamente e demonstrou conduta conservativa à criança compreender que alterações da forma não causam alterações no comprimento.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Esse momento é resultante da análise e avaliação de JP nascido em Anápolis, atualmente com 10 anos de idade e estuda em uma escola da igreja conveniada com a Secretária Municipal de Ensino na cidade de Anápolis – Goiás. O encaminhamento surgiu da queixa de que a criança apresenta dificuldades de aprendizagem em matemática e raciocínios lógicos, ortografia, gramática e sua grafia é ilegível.

Desenvolveu-se esse trabalho no período de 02/08/13 à 06/12/13, com encontros semanais. No diagnóstico foram usados os instrumentos psicopedagógicos mencionados abaixo:

- Visita a escola;
- Encontro com a professora e equipe escolar;
- Entrevista com avó paterna (mãe adotiva);
- Anamnese;
- E.O.C.A;
- Atividades pedagógicas;
- Provas projetivas;
- Provas operatórias.

Após a realização dos testes provas, entrevistas e avaliações concluí-se que JP. Apresenta de fato muitas dificuldades de aprendizagem é uma criança isolada,ilhada e desatenta, não tem vínculo com a professora, e nem com o seu ensino, falta a JP o desejo para descoberta de novos conhecimentos, só conseguiremos despertar esse desejo quando o processo de aprendizagem tornar-se um processo significativo, no qual o conhecimento a ser aprendido faça sentido ao aprendiz não apenas na sua existência educacional como também na vida cotidiana de JP.

Para tal desafio acreditamos que precisaria passar pelo processo de troca de professora, porque JP precisa de um molde de aprendizagem que apresente confiança, porque mais importante do que o conteúdo que ensina-se é a maneira como trata-se o conteúdo a ser ensinado e o aprendente que receberá tal conhecimento.

Caso não seja possível tornar-se-ia necessário uma mudança na metodologia da mesma com planejamentos mais claros e objetivos, desafiadores e criativos que alcance a necessidade básica de JP sentir-se presente no grupo desafiado a participar, fazendo parte do grupo e se apropriando do seu espaço.

De acordo com os dados coletados compreende-se que a evolução geral da criança está comprometida seus desenhos robóticos, revelam que ele faz tudo mecanicamente, e percebe o fazer do outro de igual forma e o menino da ficção, imaginário, imaturo.

Após as realizações dos testes percebe-se que JP é um sujeito não só epistêmico, mas também epistemológico e epistemofílico. Ele apresenta lacunas pedagógicas que não foram trabalhadas ou não foram apreendidas por isso recomendo que a professora planeje atividades que envolva a sonoridades das sílabas (fonológicas) e trabalhe jogos de regras, e abuse de materiais lúdicos para que JP sintam-se envolvidos e consigam desenvolver-se nesse processo de busca.

JP evita estabelecer contato com o objeto de conhecimento, evita pensar, por esse motivo percebe-se movimentos de inquietude na sala de aula, movimentando os pés e mordendo a camisa o tempo todo.

Ele também renega sua capacidade pensante, posicionando-se em afirmar “não sei” que termina por bloquear o pensamento positivo de que está difícil, mas sou capaz de aprender. Dessa situação surgem as frustrações, que geram fracassos e abandonos escolares, o aprendente perde a auto-estima, e a vontade de aprender e vir às aulas.

No de diz respeito à família, percebe-se que não tem rotina e nem diálogo a criança está entregue a si mesma, e por isso sente-se insegura, abandonada, solitária, vazia, sozinha, sentimentos que geram dor, muitas vezes não ditas, mas

estão armazenadas no coração tornando-o uma criança comprometida socialmente, pois relaciona-se pouco é apática e sem iniciativas.

Recomenda-se que a família procure um psicólogo para auxiliá-lo como podem ajudar JP a sentir-se parte do todo, e o psicopedagogo para ajudá-lo a reesignificar os caminhos dos novos saberes, descobrindo o prazer de aprender. A queixa inicial confirmou-se de fato JP apresenta dificuldades de ordem cognitiva, porém ele também é um sujeito afetivamente comprometido porque conhecer não é contemplar estaticamente, mas agir sobre o conhecimento construindo e redescobrimdo pensamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estágio contribuiu muito, pois abriu perspectivas diferentes e promoveu práticas diferenciadas que poderão auxiliar outras crianças no convívio escolar, ampliando o campo e atuação do psicopedagogo.

Percebeu-se o quanto o saber psicopedagógico pode aprimorar as práticas pedagógicas e sociais, verificou-se o quanto ações repletas de boa vontade, mas sem o olhar e escuta psicopedagógica podem causar bloqueios que impedem o processo de aprendizagem, conhecimentos específicos do profissional apto para auxiliar sujeitos com dificuldades de aprendizagem.

Conclui-se que através desta pesquisa torna-se possíveis ações e práticas psicopedagógicas e pedagógicas visando alcançar alunos que apresente dificuldades que necessite de olhar e escuta diferenciados.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil. 3. Ed.** São Paulo: Artmed. 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O Saber em Jogo**, A Psicopedagogia Propiciando Autorias de Pensamento, São Paulo: ARTMED, 2001.

HADDAD, Fernando. **Henri Wallon**. Recife: Massangana, 2010.

Paín, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia**: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem, Rio de Janeiro: Wak, 2007.

VISCA, Jorge. **Clinica psicopedagógica**: Epistemologia convergente, Porto alegre: Artes médicas, 1987.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia**: Novas contribuições, trad. Andréia de Assis Peixoto e Maia Isabel Peixoto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes 2000.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica**: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXO A – ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Entrevista com o professor

2. Do aluno em processo de diagnóstico

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento () Dificuldade visual
- () Problemas de comportamento () Dificuldade auditiva
- () Problemas emocionais () Dificuldade motoras
- () Problemas na fala
- () é freqüente? Motivo: _____
- () repetente? Quantas vezes, em que série _____
- () Outros: _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes quais? _____

2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () calma () impulsividade
- () ansiedade () impulsividade
- () agitação () alegria
- () inquietação () choro frequente
- () agressividade () mudança de humor
- () tristeza () outras
- () tendência ao isolamento reações _____
- () apatia _____

2.4. Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Escrita	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Matemática	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

2.5. O aluno já realizou:

- () Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____
- () Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____
- () Tem algum diagnóstico fechado. Qual? _____
- () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
- () Outros exames:
(especificar) _____

2.6. Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

2.7. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e de sala de aula?

Data: ____ / ____ / ____

Professor(a) responsável: _____

Diretor (a) _____

ANEXO B – OBSERVAÇÃO DE CAMPO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

DATA: ____/____/____

Observação na Instituição – ROTEIRO

1º ETAPA: - ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL _____ alunos.

Sexo: _____

Nível Sócio-Econômico – Cultural: _____

Regime de Atendimento – (por atornos/internato/semi-internado, etc) _____

5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: *é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/freqüências. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.*

Hierarquia

Administrativa: _____

Hierarquias do Pessoal técnico:

2º ETAPA: – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação /limpeza /ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS:

Diretora ou responsável: _____

Estagiários (a): _____

ANEXO C – INVESTIGAÇÃO ESCOLAR

Investigação Escolar- “Queixas”

Aspectos emocionais/Afetivos: cognitivos/pedagógicos e sociais

Nome do (a) Aprendiz: _____ Idade: _____ Série: _____

Nome da Escola: _____ Ensino: fundamental() Médio()

Professora: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)

SINAL CORRESPONDE

- Não apresenta
- + Apresenta ocasionalmente
- ++ Apresenta frequentemente
- +++ Apresenta muito

Aspectos emocionais e afetivos

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... (-) (+) (++) (+++)

Não para quieto durante a explicação de tarefas..... (-) (+) (++) (+++)

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... (-) (+) (++) (+++)

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... (-) (+) (++) (+++)

Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas) (-) (+) (++) (+++)

Problemas de fala (troca de fonemas) (-) (+) (++) (+++)

Problemas de fala (gagueira)..... (-) (+) (++) (+++)

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)..... (-) (+) (++) (+++)

Problemas de fala (toca fonemas e gagueira) (-) (+) (++) (+++)

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)..... (-) (+) (++) (+++)

Demonstra interesse diante de situações novas (-) (+) (++) (+++)

Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba as coisas)..... (-) (+) (++) (+++)

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista com suas falhas)..... (-) (+) (++) (+++)

Agressividade c/ colegas (-) (+) (++) (+++)

Agressividade c/ adultos (professores) (-) (+) (++) (+++)

Agressividade c/ objetos e/ ou animais (-) (+) (++) (+++)

Timidez com os colegas (-) (+) (++) (+++)

Timidez com os adultos (-) (+) (++) (+++)

Choros.....(-) (+) (++) (+++)

a) Frequentes (-) (+) (++) (+++)

b) Quando e por quê?

Crise de birras.....(-) (+) (++) (+++)

Quando e por quê?

Auto-estima: sempre rebaixada (-) (+) (++) (+++)

Sempre em alta (-) (+) (++) (+++)

Aspectos cognitivos/ pedagógicos

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) (-) (+) (++) (+++)

ESCRITA

A) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras (-) (+) (++) (+++)

B) Disgrafia (letra feia ou tremula) (-) (+) (++) (+++)

C) Números malfeitos, sem ordem (-) (+) (++) (+++)

D) Escreve fora da pauta (entre as linhas) (-) (+) (++) (+++)

E) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linhas).....(-) (+) (++) (+++)

F) Escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo).....(-) (+) (++) (+++)

G) Caderno sujo, rasgado (de tanto apagar) (-) (+) (++) (+++)

LEITURA

a) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras (-) (+) (++) (+++)

b) Inventa palavras ou sinônimos (-) (+) (++) (+++)

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa (-) (+) (++) (+++)

d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) (-) (+) (++) (+++)

e) Material para leitura próximo aos olhos (-) (+) (++) (+++)

f) Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses(vocabulário rico)
..... (-) (+) (++) (+++)

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICA

Cálculos:

a) Dificuldades no aprendizado da aritmética (-) (+) (++) (+++)

b) Troca de algarismo (-) (+) (++) (+++)

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar (-) (+) (++) (+++)

d) Associa/ agrupa (-) (+) (++) (+++)

e) Reparte/separa/exclui (-) (+) (++) (+++)

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento de reservas)(-) (+) (++) (+++)

g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros).....(-) (+) (++) (+++)

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo.....(-) (+) (++) (+++)
- b) Participa das atividades de grupo (em classe)..... (-) (+) (++) (+++)
- c) Participa das atividades de grupo Horário do recreio (-) (+) (++) (+++)
- d) Impõe suas idéias (-) (+) (++) (+++)
- e) Ouve as idéias dos colegas (-) (+) (++) (+++)
- f) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer.....(-) (+) (++) (+++)
- g) Guardar segredo (-) (+) (++) (+++)
- h) Está sempre contando o que os outros estão fazendo (-) (+) (++) (+++)
- i) Suas amizades são, de preferencias, com crianças: do mesmo sexo..... (-) (+) (++) (+++) com crianças maiores (-) (+) (++) (+++) com crianças menores (-) (+) (++) (+++)
- j) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas (-) (+) (++) (+++)
- k) Aceitas sugestoes de oit5as brincadeiras (-) (+) (++) (+++)
- l) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente (-) (+) (++) (+++)
- m) Motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)..... (-) (+) (++) (+++)

Escreva outras informações que julgar necessarias:

Obrigada pela sua colaboração!!!!!!

ANEXO D- TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.

PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: Patrícia Rufo Costa.

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, 02 de agosto de 2013.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E - ANAMNESE

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÃO DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada _ Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N () ; Ameaças de aborto – S () Com quantos meses? ____ N ()

Alguma doença? S () (qual(is) _____) N ()

Uso de medicamentos S() qual(is) _____ N ()

Raio X _ S() (Com quantos meses? _____)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao Médico (PRÉ-NATAL):
Sim () Não ()
Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?
Sim () Quantos? _____
Não ()
Fumava: Sim () Quantos cigarros? ____ Não ()
Quantos copos? _____
As visitas aconteceram Mensalmente? Sim ()
Não ()
Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()
Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); Com os nove meses completos (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por que? _____

No hospital ()

Parto: Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () **Icterícia** Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não () **Convulsão** Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

- ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ____ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico _ Sim () Não ()

Rejeição ao leite _ Sim () Não ()

Sugou muito forte_ Sim () Não()

Sugou com dificuldades _ Sim () Não ()

Adormecia ao seio _ Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta - Sim () Não ()

Mamava com exagero – Sim () Não ()

Mamava de madrugada – Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de Ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas?_____

E sucos?_____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo?

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: *(responde em meses ou idade (anos))*

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () Calmo ()

Firmou a cabeça com ____ meses:

Engatinhou aos ____ meses:

1º dentinho ____ meses; babou até ____ meses.

Falou aos ____ anos.

Regurgitava? _____ quando? _____

Controle das fezes, aos ____ anos.

Sentou-se _____ meses;

Controle da urina durante o dia aos ____ anos

Andou _____ meses.

Controle da urina, à noite aos ____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras(se vocês lembrarem!)

Deficiências na fala: (Sim () Não ()

Se SIM, quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? Por quê?

- SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil ();

Com interrupções: () durante o dia () à noite ()

Dorme bem (); Mexe muito (); resmunga ();

Range os dentes (); Fala /grita (); Chora (); Ri (); Sonambulismo ();

Tem pesadelos, constante ()

Dorme no quarto dos pais ();

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____

Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): S () N () Quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento ?

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (), Com outra criança(); Quando? (descrever situação).

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere (ria) brincar sozinho? S () N ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

S () N ()

Socializa (va) os seus brinquedos? S () N ()

Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()

Aceitava que outra (s) criança (s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá...? S () N ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()

Faz amigos, facilmente? S () N ()

Têm amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? *(procure descrever)*

Descreva um dia *(de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando)* de seu (sua) filho (a): *(Continue sendo fiel às informações!)*

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: *(continue sendo fiel as suas informações!)*

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): *(Continue sendo fiel as suas informações!)*

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros.... com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

S () Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)? S () Por quê? _____

N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O – DOS ADJTIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()	lento ()	Persistente ()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Crítico ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado (a) ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

ANEXO F – TERMO DE COMPROMISSO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, Patrícia Rufo Costa, aluno (a) do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XI Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto à Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de 02, de agosto de 2013 a 06, de dezembro de 2013 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, 02, de agosto de 2013.

Assinatura: _____

CPF.: _____

R.G.: _____

ANEXO G – EOCA

ANEXO H – EOCA

ANEXO I – EOCA

ANEXO J – PROVA PROJATIVA

ANEXO K – PROVA PROJATIVA

ANEXO L – PROVA PROJATIVA

ANEXO M - PROVA PROJATIVA

ANEXO N – VERIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA

ANEXO O – VERIFICAÇÃO DE APROPRIAÇÃO DE ESCRITA